

As propostas de Governo que não serão realizadas

Candidatos nanicos tentam superar o anonimato, fortalecer a legenda ou simplesmente aparecer

Rogério Durst

• Eles não chamaram a atenção pelas propostas para o Governo que não vão fazer. Até porque fica difícil mudar o Brasil tendo apenas cerca de 40 segundos por dia. Entre os candidatos a presidente pelos partidos menores existem ilustres desconhecidos, veteranos folclóricos e políticos de carreira tentando firmar sua legenda. Todos colaboraram para entreter o público numa campanha na qual o fato mais polêmico foi o cabelo, ou não, do garoto propaganda do voto eletrônico.

Os chamados candidatos nanicos também geraram sua cota de discussões durante o período eleitoral. Sirkis pintou o cabelo? Qual o significado do barquinho do Eymael? Como se explica a fixação de João de Deus em Getúlio Vargas? Respostas a seguir.

— Não, não pintei o cabelo. — diz o candidato pelo PV, Alfredo Sirkis. — Na gravação da primeira série de programas de TV tinha acabado de cortar o cabelo e estava sem ir à praia há muito tempo. A maquiadora ainda escureceu minhas sobrancelhas e ficou aquele resultado na tela.

O doutor Enéas não precisa de apresentações — ele mesmo vem fazendo isso há três eleições presidenciais. O candidato do Prona, sempre parecendo irado, criou uma estratégia, já famosa, para valorizar seu curto tempo na TV e hoje é prisioneiro do próprio estratagemma. A figura ímpar e as furiosas frases de efeito — este ano havia uma bomba atômica em sua plataforma — o tornaram uma figura folclórica. E essa figura reclama do tratamento dado pela imprensa e se recusa a dar entrevistas por telefone ou fax.

Muito mais pacato mas igualmente curioso é João de Deus, do

PT do B. Ele acredita que o Brasil tem soluções, todas criadas por Getúlio Vargas em seus dois períodos como presidente. Seu fascínio pelo “maior brasileiro da História” vem da infância.

— Em 1942, minha mãe me levou para vê-lo no trajeto para encontrar o presidente Roosevelt em Natal.

Mas nem todos os candidatos incluídos no rol dos nanicos estão no páreo com a certeza da derrota.

— Não jogamos para perder — diz José Maria Eymael, do PSDC, que usou um barquinho na selva para dizer que vai longe. — Há um dilema na sociedade: a maioria não gostaria de votar em Fernando Henrique mas não votaria no adversário. Tenho certeza de que receberemos uma votação significativa.

Tempo foi usado até para se fazer política regional

A paulista Tereza Ruiz, do PTN, começou a campanha tendo destaque por ser a única mulher, mas chamou a atenção foi por estar fazendo política regional atacando a candidatura de Paulo Maluf.

— Por ser paulista e ter compromisso com o eleitor me senti na obrigação de alertar a população e transmitir uma mensagem. — explica. — A volta de um político como Maluf é muito perigosa, principalmente por seu próximo passo ser a Presidência.

O Brigadeiro Ivan Frota chamou a atenção por ser militar — tendo até incorporado a patente ao nome — numa época em que o brasileiro ainda nem se acostumou direito a ter um civil na Presidência. O candidato de Niterói à Presidência, Vasco Netto, do PSN; Zé Maria, do PSTU; e Sérgio Bueno, do PSC, são tão discretos que não foram encontrados. ■